

Conversando com Espíritos - os desafios de um dialogador

Por Fernando de Souza

Tempo de ação

Por Horácio Lucas

Ler para quê? Dica de Leitura

Por Comunicação da FEES

Doutrina espírita: da compreensão intelectual à vivência

Por Joacenira Oliveira

Uma breve análise multidimensional da ansiedade

Por Luiz Fernando Lopes

Será que Deus existe?

Por Júlio César Góes

Cuidar do corpo é também cuidar do espírito

Por Nilson Silva

A moral de Jesus

Por Laura Lins

Família e Dignidade Humana

Por Selma Amorim

Vida... Escola Bendita

Por Fina Delmondos

Atividade Interativa

Por Adenilson Alves dos Santos



PROGRAMA A CASA ESPÍRITA

REALIZAÇÃO:

Federação Espírita
do Estado de Sergipe

A comunicação Social da Federação Espírita do Estado de Sergipe traz o projeto A Casa Espírita.

Será um programa transmitido pela youtube da FEES (FEES TV) e terá como objetivo auxiliar as instituições espíritas a exporem as suas experiências, os trabalhos desenvolvidos, falando ainda da sua fundação, relatando os desafios enfrentados no cotidiano, convidando a comunidade espírita a auxiliar nos mais diversos projetos oferecidos, divulgando sua localização, facilitando a muitos a ter conhecimento que no seu bairro tem uma CASA ESPÍRITA.

O programa ocorrerá todo primeiro sábado de cada mês das 17 h até as 18h e será dividido em três blocos:

1. Bloco – Dialogando

O presidente ou representante falará brevemente sobre a fundação, onde localiza-se a instituição, os projetos desenvolvidos, desafios enfrentados e as necessidades para o êxito das atividades.

2. Bloco – Conheça a Casa Espírita e seus Trabalhos

Neste bloco, a instituição apresentará através de fotos ou vídeos os departamentos e trabalhos desenvolvidos, convidando a comunidade conhecer, ajudar nos projetos e participar dos trabalhos.

3. Bloco – Agenda Movimento Espírita de Sergipe

O apresentador falará sobre os eventos e projetos das casas espíritas do mês, convidando o público a participar.

O programa será transmitido em oito canais de empresas de transmissão parceiras, nos mais diversos estados brasileiros, ou seja, não ficando restrito só ao estado de Sergipe e possibilitando irmãos de outros estados ajudar de alguma forma aos projetos divulgados e serem inspirados pelos projetos que podem ser desenvolvidos por aqueles que estão assistindo.

GEANE PAIVA

Coordenadora da Comunicação Social Espírita da FEES.

Editorial

Mais uma edição da Revista FEES e o sentimento é gratidão!

Gratidão a Deus, aos autores e à equipe editorial por esse lindo projeto que traz alento aos nossos corações e luz para nossas mentes. Entregamos a você, leitor, este banquete de luz, rogando ao Mestre Jesus que possa trazer grandes reflexões para sua jornada evolutiva.

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Prefácio – O Espírito de Verdade

NESTA EDIÇÃO

Sumário

- | | |
|-----------|---|
| 04 | Tempo de ação
Por Horácio Lucas |
| 06 | Doutrina Espírita: da compreensão intelectual à vivência
Por Joacenira Oliveira |
| 08 | Será que Deus existe?
Por Júlio César Góes |
| 10 | A moral de Jesus
Por Laura Lins |
| 12 | Conversando com Espíritos - os desafios de um dialogador
Por Fernando de Souza |
| 14 | Vida... Escola Bendita
Por Joacenira Oliveira |
| 15 | Ler para quê? Dica de Leitura
Por Comunicação da FEES |
| 16 | Uma breve análise multidimensional da ansiedade
Por Luiz Fernando Lopes |
| 18 | Cuidar do Corpo é também cuidar do Espírito
Por Nilson Silva |
| 21 | Família e Dignidade Humana
Por Selma Amorim |
| 22 | Atividade Interativa
Por Adenilson Alves dos Santos |

REVISTA FEES

Federação Espírita do Estado de Sergipe

Planejamento e produção

Comunicação Social da FEES

Coordenadora de Comunicação Social GEANE PAIVA

Supervisão VERÔNICA SANTOS

Imagens Geradas por Inteligência Artificial

Projeto gráfico e editoração eletrônica GEYZON AMARAL

Revisão VANUSA SILVA FREIRE



TEMPO DE AÇÃO

Por Horácio Lucas

Membro da AJE Sergipe

De Moisés até períodos próximos a chegada de Jesus ao mundo dos encarnados a crença do povo Hebreu era de que após a morte do corpo físico o nada era o destino. A falta de menção na Torá, a bíblia hebraica, acerca do assunto confirma a crença. Não achamos no pentateuco composto pelos livros Gênesis, Êxodo, Levítico, Números ou Deuteronômio citação à vida após a morte. Contudo, com o

passar dos tempos e a partir do ano 430 antes de Cristo, após a desencarnação do profeta Malaquias, os hebreus, vivendo o “silêncio” dos céus, sentiram que precisavam de guias espirituais, já que não havia mais a figura dos profetas a lhes mostrar caminhos. Assim, emergem as figuras dos rabinos e as ramificações religiosas de acordo com o pensamento de um ou outro doutor da lei que se destacava no seio dos estudiosos e interpretes dos textos mosaicos, como os saduceus, fariseus e essênios, que passaram a dar interpretações aos escritos sagrados. Os saduceus criam no nada absoluto após a morte do corpo. Os fariseus pensavam existir algo, mas não sabiam dizer ou explicar como. Os essênios criam em vida após a vida, mas viviam em isolamento e não compartilhavam suas práticas e entendimentos. Os Fariseus eram maioria dentre os judeus ao tempo de Jesus, detinham, quase sempre, maior influência sobre a população. Tal situação permitiu que propagassem a crença da incerteza sobre o pós morte e passassem a inculcar no povo a ideia de que riqueza, prosperidade, saúde e vida longa eram as recompensas para aqueles obedientes às Leis de Deus.

Foi neste contexto que Jesus se apresentou e expôs sua doutrina de amor, trouxe a promessa do reino de Deus e vida eterna aos que seguissem seus ensinamentos. Desnecessário dizer que estas afirmações feriam as crenças dos homens do templo e lhes ameaçavam o poder. “Ora,

... sendo este o tempo propício para o exercício dos ensinamentos eternos de Jesus.

quem pensa ser este Galileu que vive falando de um reino de outro mundo, de vida eterna, de que os pobres, os aflitos, os sofredores serão lá recebidos com glórias?”

A consequência de suas pregações materializam-se em perseguições e culminaram no seu assassinio em razão das novidades revolucionárias acerca da vida e da morte. O Mestre nunca voltou atrás em suas palavras, seus ensinamentos, jamais negou as verdades que trouxe ao mundo, permanecendo íntegro e fiel à sua doutrina e a Deus até o último suspiro.

Em 1857 o Consolador prometido, conforme o Evangelista João relata, se fez entre nós através do trabalho incansável e metódico do Professor Rivail. O Codificador da doutrina espírita legou à humanidade as luzes necessárias ao entendimento dos ensinamentos morais de Jesus, bem como trouxe as provas da

continuidade da vida após a morte do invólucro carnal com todos os seus aspectos. Como ocorreu com tantos outros mensageiros do Altíssimo, sofreu perseguições, mas manteve seus posicionamentos firmes até o último suspiro sobre a terra.

Nos presentes dias estamos inseridos num país com bases religiosas e onde a legislação garante a liberdade de culto. Vivemos numa terra onde muitas religiões de cunho espiritualista convivem em harmonia crescente. Uma nação onde as casas espíritas se multiplicam incessantemente, a literatura espírita é farta e circula sem empecilhos pelas mais variadas estantes, onde as redes sociais transbordam em conteúdo, um torrão em que a produção cinematográfica com fundo espírita é constante e rica. E apesar de todas estas excelentes condições de ambiente, ainda nos deparamos com comportamentos similares ao dos discípulos de Jesus nos momentos mais graves, desde a prisão até a crucificação do Rabi Galileu.

O planeta terra passa por momento interessante de transformações em vários aspectos da vida, sendo este o tempo propício para o exercício dos ensinamentos eternos de Jesus. Não cabe mais aquele comportamento isolacionista e cômodo de quem não quer se envolver em polêmicas, de quem não deseja ter atritos na vida, tanto profissional quanto privada, pois

somos os atores das transformações pelas quais nosso orbe vem passando, somos criadores em plano menor. Nossa omissão pode trazer consequências pesadas, tanto no individual quanto no coletivo, pois podemos ver outra vez o Cristo crucificado, a codificação queimada e o mundo mergulhar nas sombras da ignorância e do materialismo. Suportaremos as consequências no além túmulo em razão do bem que deixamos de fazer. Então, assumamos nossa condição de conhecedores da vida após a vida, dos diversos fenômenos de comunicação entre vivos na carne e vivos desencarnados e principalmente do conhecimento das Leis Morais Cristãs, que são o caminho que nos leva ao Pai.

Como nos disse Emmanuel, no prefácio do livro Missionários da Luz, psicografia de Chico Xavier, “Os corações, ainda tenros, amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem, de pronto, o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados, espantadiços. A vida, porém, espera-os com suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade, gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe.”

São chegados os tempos, conforme nos disse Kardec no capítulo XVIII de A Gênese, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da humanidade. Estes tempos para os que estão na carne é o hoje. Portanto, não reneguemos o Cristo, não neguemos dezenas de vezes a obra de Kardec por receio de incompreensões e até mesmo de afastamentos, não fuja dos nossos compromissos para nossos ajustamentos ao nascermos no Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e abraçarmos a doutrina dos espíritos. Tudo devemos fazer para exemplificar os princípios espíritas em favor de todos, onde quer que estejamos, sejamos o evangelho vivo, pois quem acredita e confia nas promessas do Cristo, nada teme.

DOCTRINA ESPÍRITA: DA COMPREENSÃO INTELLECTUAL À VIVÊNCIA

Por Joacenira Oliveira

O Espiritismo é uma religião que confere fundamental importância ao estudo de uma literatura própria. Segue ao lado da caridade e das práticas rituais a leitura e interpretação de uma bibliografia religiosa, que se inicia com a chamada Codificação Espírita, que é a fonte de autoridade religiosa.

Ser espírita ou socializar-se no Espiritismo significa estudar, refletir e vivenciar seus postulados, ou seja, é ingressar num universo de debate e reflexão dominado por uma tradição religiosa escrita. Estamos partindo do entendimento que os ideais mais nobres, as boas intenções, e todo um conhecimento, sem o trabalho que o materialize, em benefício de todos, será sempre uma bela paisagem improdutiva.

Alírio de Cerqueira Filho, em o livro "Jesus: modelo e guia da Família", cita dois tipos de aprendizado. "Aprendemos por meio de nossa mente, a partir da chamada inteligência cognitiva. *"Aprendemos refletindo acerca do que estudamos, e essa reflexão vai produzir um aprendizado, uma*

cognição. Em um primeiro momento, o aprendizado é realizado cognitivamente. Porém isso não basta; é necessário exercitar a chamada inteligência do coração, inteligência emocional".

...viver o Espiritismo é pautar todas as ações pelos princípios doutrinários.

Nesta mesma perspectiva esclarece Herculano Pires na obra "Finito e Infinito", que: *"(...) não basta aceitar os princípios renovadores da Doutrina dos Espíritos. É preciso vive-los. (...) a simples compreensão de uma doutrina, não implica a sua vivência. Além de compreendê-la, temos de senti-la. Somente quando compreendemos e sentimos o Espiritismo,*

quando o incorporamos à nossa personalidade, quando o assimilamos profundamente em nosso ser, é que podemos vivê-lo.

O Espiritismo, como afirmava Kardec: *"é uma questão de fundo e não de forma"*. Antes da conduta exterior, temos que reformar a nossa conduta interna, modificar nossos hábitos mentais e verbais, nosso modo de vida. Pensar, falar e agir de acordo

com os princípios renovadores da moral espírita, que é a própria moral evangélica que se traduz na prática incessante do bem como Jesus viveu e exemplificou.

Ainda, com Herculano Pires, tem-se que: *"Viver o Espiritismo, não é viver no meio espírita, fazendo ou frequentando sessões, lendo obras doutrinárias ou ouvindo conferências. Pode fazer-se tudo*

isso, e ainda mais, pode-se até mesmo gastar muito dinheiro e tempo em obras de assistência social, atendendo apenas à compreensão intelectual da doutrina, sem vivê-la. Porque viver o Espiritismo é pautar todas as ações pelos princípios doutrinários. É moldar a conduta pela doutrina. É agir, em todas as ocasiões, como o verdadeiro cristão".

Portanto, é imprescindível, para o nosso aprimoramento espiritual, não somente buscarmos o seu sentido teórico como também a sua aplicação prática no dia a dia, no grupo social em que nos encontramos inseridos, na família, no trabalho, no religioso.

Então o homem, com essa percepção passa a aceitar o contínuo incessante que a vida lhe faz que é sempre o de renovação, recomeço, melhoramento, neste grande movimento em que a criatura gravita em busca de Deus.

Como espíritos imortais, nos dizeres de Amélia Rodrigues, estamos: *"Renascendo para resgatar, recomeçando para acertar e repetindo as experiências para aprender. Justificado pela consciência, corrigido pelo amor e preparados para a libertação"*.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Divaldo P. Primícias do Reino: pelo Espírito Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo Pereira Franco – Salvador: LEAL, 12.ed, 2015.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de, Jesus: modelo e guia da Família. 1.ed. – Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012.

FRANCO, Divaldo P. Vida Feliz, pelo espírito Joana de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco – Salvador: 1992.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 50ª edição. São Paulo: Lake, 1991.

SERÁ QUE DEUS EXISTE?

Por Júlio César Góes

Presidente da Federação Espírita de Sergipe

Frequentemente o Espírito humano se vê à frente de uma indagação grave e que tem provocado muito desentendimento entre os homens: o que é Deus? O Espiritismo não poderia fugir a essa indagação, pois de sua resposta depende o desenvolvimento do corpo doutrinário. O Livro dos Espíritos, base da Codificação Espírita, dedica seu primeiro capítulo às chamadas causas primárias, a Deus.

A pergunta número um desse livro, que resume o ensinamento dos Espíritos Superiores, é direta: o que é Deus? A resposta também é incisiva: “Deus é a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas”.

A partir dessa resposta, Kardec formulou outras perguntas dentro do mesmo tema, as quais os Espíritos foram respondendo de forma lógica e ordenada, sem contradições. Surge, dessa forma, Deus como Causa Primária de todas as coisas. Todas as coisas – matéria e Espíritos – têm em Deus sua origem. Um Deus universal

E não mais deuses particularistas e dogmáticos, propriedades de seitas ou religiões. Um Deus criador e não um Deus criado pelos homens e, em consequência, arrastando todos os vícios dos homens. Deus criados do plano da vida e das leis do Universo, de infinito amor, que se ocupa com a essência do homem e não com a forma, nem com as variadas formas de o homem se dirigir a Ele.

Mas, onde encontrar a prova da existência de Deus? Os Espíritos

respondem: “num axioma que aplicai às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá”.

É

necessário, contudo, que a razão não esteja aprisionada a preconceitos. É chocante esta afirmação, mas é preciso convir que existem homens de grande saber em um determinado ramo do conhecimento humano, que teimam em ser intransigentemente irracionais no tocante a outros ramos. São homens preconceituosos. Como preconceituoso é também aquele que tudo subordina à ação dos Espíritos. A razão aqui invocada pelos Espíritos para análise da existência de Deus é aquele sentimento que faz com que, por exemplo, sugere o físico

... não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá”.

dizer: “não encontro na Física elementos que provem a existência de Deus, mas façamos indagações às outras ciências para que possamos tirar alguma conclusão racional”. Não estará utilizando a razão aquele que quiser subordinar tudo ao ponto de vista de sua especialidade.

Além do mais há um sentimento intuitivo que todo homem traz, da

existência de Deus. Em nosso íntimo, embora muitas vezes o orgulho e o amor-próprio digam o contrário, sentimos a existência

de Deus, a existência de um ser superior. Muitos poderão achar que tal sentimento seja uma decorrência dos ensinamentos religiosos da infância, o efeito da educação, enfim, produto de ideias adquiridas. Se assim o fosse não existiria entre os selvagens e não seria um sentimento universal. Se a ideia de Deus fosse criação particularista de algum povo, ela existiria somente entre esse povo ou entre aqueles indivíduos que tivessem

Deus é o elo mais forte que liga as criaturas, que estabelece a fraternidade, que nos lembra a origem comum...

tido contato cultural com esse povo.

Quando examinamos um relógio, não nos ocorre a ideia de que aquela precisão cronométrica do mecanismo tenha sido obra do acaso, isto é, que todas as peças se tenham juntado ao acaso e dado forma, funcionalidade e precisão ao relógio. É claro que o bom senso nos indica a existência do artífice responsável pela fabricação do relógio, uma inteligência superior ao relógio. E se olharmos para o Universo e meditarmos sobre os inumeráveis sois que nele giram em movimentos harmoniosos e precisos, com atribuir isso ao acaso? Seria muito mais fácil o acaso construir um relógio e, no entanto, até hoje o relojoeiro é imprescindível – é a causa primária – da construção de todo relógio. Portanto, deve o Universo ter uma causa primária, um Ser inteligente que estabelece as leis pelas quais os mundos se regem. E um Ser que não é estático, contemplativo: um Ser que trabalha sempre, pois que a cada dia, surgem novos astros.

Deus é a base de todas as religiões. Não pode haver Cristianismo sem Deus, nem o Espiritismo poderia existir como Doutrina se não o admitisse. O próprio Cristo se referia ao “Pai que está nos Céus” e se dizia um agente da vontade do Pai. Deus é o elo mais forte que liga as criaturas, que estabelece a fraternidade, que nos lembra a origem comum: todas as criaturas de um só criador. Todos são irmãos, independentemente de credo religioso, cor, nacionalidade ou convicções políticas. Uma religião sem Deus é mais uma das muitas criações do homem; num ato particularista de egoísmo. Um ato de separação dos homens, incentivador de lutas e inimizades. A ideia de Deus une mais as criaturas; a negação de Deus estimula o amor-próprio, estimula o homem-deus que é a mais opressora de todas as criaturas.

Pensem nisso.

A MORAL DE JESUS

Por Laura Lins

Durante nossa jornada temos muitas oportunidades e muitos desafios diferentes dos quais estávamos habituados. Cada dia é uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos trazidos pela Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus. Pensando nisso e na Boa Nova, associamos ao nosso querido Jesus de Nazaré. Então, vamos conversar um pouco sobre esse Espírito de alta envergadura moral, desse farol iluminador de almas.

Estava aqui e comecei a pensar: o que trazer sobre Jesus? Dados biográficos? Alguns aspectos e situações de sua vida quando encarnado? Nesse meio-tempo, pensei: será que paramos para refletir na grandeza desse Espírito?

Imaginemos! O Cristo se dedicou a trazer as leis universais, a falar do amor, a viver o amor num lugar dominado pela barbárie. Viveu cercado por seres que não compreenderam a sua missão, mas, ainda assim, ele acolheu e alavancou o progresso de seus irmãos que estavam chafurdados na ignorância.

Jesus, vivendo o seu tempo, construiu valores universais únicos, que, pela profundidade e extensão, modificaram os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos da humanidade. Para o Espiritismo, esses valores são conceitos fundamentais, sendo a moral cristã o eixo de sua visão de mundo e interpretação da realidade.

É muito interessante que o nosso codificador Allan Kardec, na obra inaugural O Livro dos Espíritos, ele destina toda uma parte que é a 3ª sobre as Leis Morais, sem dúvida nenhuma, sintetizando a mensagem os ensinamentos de

Jesus, mas ele faz essas considerações de uma maneira, assim mais genérica, filosófica, embora com algumas centenas de perguntas e respostas.

Mais à frente no ano de 1864, ele lançou o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, e aí ele entra exatamente nos temas de uma forma mais direcionada

... “eu sou a luz do mundo, eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém chegará ao pai senão por mim”.

sobre a vida de Jesus entre nós, os seus exemplos, os seus ensinamentos, mas nós gostaríamos de chamar atenção que, desde a

apresentação, Kardec traz ali comentários de alta importância, por exemplo, ele define que essa obra O Evangelho Segundo o Espiritismo não iria se preocupar com temas polêmicos com muitos aspectos históricos ou linguísticos, mais que o objetivo da obra seria focalizar o ensino moral de Jesus, então aí nós já vemos que Allan Kardec, ele dá prioridade, dá foco na questão do ensino moral de Jesus, e é nessa análise que ele desenvolve todo O Evangelho Segundo o Espiritismo, mas ainda na apresentação ele comenta que esse livro seria como que se nós tirássemos um véu da nossa frente e descortinásemos um mundo novo, o que é isso? É na verdade tirar os ditos véus impostos por Moisés, quando impediu a comunicabilidade dos espíritos, aliás ele sugeriu que não acontecesse, então tirando o véu e descortinando o novo mundo, significa que Allan Kardec estaria fazendo análise dos ensinamentos de Jesus, com a perspectiva, com a certeza da imortalidade da alma, então com isso abre-se realmente um novo mundo a nossa frente, porque nós estamos começando a compreender Jesus, não nos apegando a palavras, a significados pontualmente dessa ou daquela palavra

utilizada por Jesus e, sujeito, inclusive, a alguns problemas de tradução ao longo dos tempos.

Também, O Evangelho Segundo o Espiritismo seria a chave, que nós teríamos como compreender aqueles ensinamentos que grande parte das pessoas têm dificuldade ao lerem os textos bíblicos, e isso é muito interessante, porque João Evangelista, ele registrou um dito de Jesus “eu sou a porta”, então se Jesus é a porta, Kardec coloca ali em O Evangelho Segundo o Espiritismo, com essa visão da certeza da imortalidade da alma como a chave para nós compreendemos a mensagens de Jesus.

Dito isso, o capítulo primeiro de O Evangelho Segundo o Espiritismo, também, extremamente significativo que é intitulado “Não vim destruir a lei”, Kardec como seu hábito, sempre coloca versículos do novo testamento para abrir, dar início aos seus comentários e depois acrescentando as instruções dos espíritos, e todos os capítulos era essa a proposta que ele vinha desenvolvendo em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.

Em O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap 17, Perda e suspensão da mediunidade:

16ª Como pode um homem aperfeiçoar-se mediante o ensino dos Espíritos, quando não tem, nem por si mesmo, nem com o auxílio de outros médiuns,

os meios de receber de modo direto esse ensinamento?

“Não tem ele os livros, como tem o cristão o Evangelho? Para praticar a moral de Jesus, não é preciso que o cristão tenha ouvido as palavras ao lhe saírem da boca.”

Assim, a visão espírita que nós temos sobre o evangelho de Jesus, é que nos dá a certeza daquilo que Ele disse certa feita, “eu sou a luz do mundo, eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém chegará ao pai senão por mim”.

Como jovens espíritas, nos sentimos felizes pela oportunidade de colaborar para edificação do teu Evangelho nos corações dos homens e mulheres, esforçando-nos para conquistar as virtudes apresentadas pelo homem e pela mulher de bem.

E, no final, apenas temos de agradecer pela nossa morada, por permitir que reencarnemos neste orbe de grande beleza, por nos aceitar com nossas limitações confiando a nós, o trabalho de semear o verbo que renova e vivifica e pela condução de nossa trajetória rumo à perfeição. Cristo, muito obrigado!

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. A Gênese, os Milagres e as Predições do Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 53ª edição. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 131ª edição. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita. Trad. de Guillon Ribeiro. 93ª edição. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2019.

XAVIER, Francisco Cândido. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. Brasília: FEB, 2014.

CONVERSANDO COM OS ESPÍRITOS - O DESAFIO DE UM DIALOGADOR

Por Fernando de Souza

Natural de Itararé/SP

Recebi o convite de minha querida amiga Verônica para escrever algo sobre trabalho mediúnico. Honrado, cá estou. Um pouco atrapalhado, é verdade, ante a tarefa de resumir, de uma atividade tão ampla, séria e emocionante, aquilo que seja realmente útil. Optei, então, por citar os possíveis desafios do dialogador – aquele que conversa com os desencarnados. Assim, vamos lá! Foco, Fernando!

Mas algo ainda precisa ser registrado antes de irmos ao tema proposto: não esperem encontrar aqui, queridos leitores, um manual inequívoco sobre os desafios da doutrinação – termo esse ainda hoje ventilado –, mas, sim, e apenas, algumas reflexões pessoais que, mesmo partindo de orientações colhidas na literatura espírita, e de vivências comuns a todos os que labutam nessa função, terão suas particularidades. Dito isso, vamos a esses desafios.

Após alguns anos de trabalho mediúnico como médium de sustentação (aquele que por não ter ostensividade permanece apenas em prece), fui convidado a falar com os espíritos. Corri para minha avó – ela havia escutado desencarnados por muitas décadas, logo, teria para mim alguma dica de ouro, alguma orientação técnica, um pensamento erudito... “Dê-me uma dica, vó!”, pedi, ouvindo em seguida: “Só amor. Se você não buscar amar o Espírito com quem conversa, estará abaixo do esperado.” Disse isso e mudou de assunto.

Então aí temos um dos grandes desafios da atividade: aprendermos a amar as criaturas que falam conosco através de um encarnado. E como podemos fazê-lo? Vendo nelas um irmão consanguíneo,

vendo nosso pai ou nossa mãe, vendo ali um filho. Também devemos sempre lembrar a orientação de não fazer ao outro o que não gostaríamos que nos fosse feito – lembram quem disse essa? Com isso, ainda que precisemos ser firmes, nunca seremos agressivos. E assim, nessa prática, desenvolveremos a empatia, notando, por fim, que não somos superiores a espírito algum, que estamos todos no mesmo barco, e, por isso, devemo-nos auxílio mútuo. Ainda que eu fale a língua dos homens e a língua dos anjos, sem amor eu nada serei.



Em seguida, e também de enorme importância, vem o desafio do estudo constante – lembrando que estudar não é o mesmo que ler; estudar é refletir no que é lido, é anotar, é ter sistematização, devendo ser feito tanto em grupo quanto sozinho. O livro dos médiuns, Desobsessão, Diálogo com as Sombras, Recordações da mediunidade, Devassando o Invisível, Nos domínios da mediunidade, Mecanismos da mediunidade, Diversidade dos carismas, além das obras do espírito Manoel Philomeno de Miranda, são as sugestões por mim lembradas nesse momento para estudos. Talvez elas variem em relação às suas (à exceção de O livro dos médiuns), não havendo problema nisso, afinal, são

tantas obras boas na doutrina espírita acerca de mediunidade e trabalho mediúnico! O que não pode haver é acomodação! Estudar sempre! Espíritas: amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo.

Segundo. Outro baita desafio ao dialogador é buscar sempre a sua melhora íntima, a sua renovação moral. É estar atento aos próprios pensamentos, palavras e ações, buscando rever, ao fim do dia, como foi seu comportamento em relação aos afazeres e desafios que lhe surgiram à frente – lembrando que essa última dica é de Santo Agostinho, presente em O evangelho segundo o espiritismo.

E, para o momento, vamos ao último desafio: cabe ao dialogador, sobretudo quando também é o dirigente do grupo mediúnico, ser o capitão da embarcação. Deve ser o líder, entendendo que o líder é o que mais serve. Deve ouvir seus companheiros médiuns, sempre com fraternidade. Gentileza e paciência deverão estar em movimento junto aos parceiros da equipe. Deve ser claro e sincero nas conversas mais delicadas, mas sempre brando. Enfim, buscar ser o irmão mais velho, ainda que, cronologicamente, possa não ser o mais velho da turma. É isso que o grupo esperará dele. Jesus disse-lhe: apascenta minhas ovelhas.

Penso que esses sejam os desafios mais evidentes para a atividade em questão tratada neste texto. Também preciso dizer que, embora tenha usado os termos no masculino, fiz isso por força do hábito, referindo-me ao gênero humano, e que, obviamente, todo o exposto serve igualmente a homens e mulheres. Aliás, em minha família, tanto minha avó – como já citei acima –, quanto minha mãe, foram dialogadoras por décadas. “Só amor. Se você não buscar amar o Espírito com quem conversa, estará abaixo do esperado”. Muito obrigado, vó Maria! (in memoriam).

E é isso. Vou ficando por aqui.

Grande abraço a todos!

VIDA... ESCOLA BENDITA

Por Fina Delmondes

Espaço de cura
De construção
Exercício de capacidade
Que desenvolve habilidades
E cria oportunidades
Não importa o talento
Não importa a condição
É sempre um convite...
Aprendizagem
Reconciliação e perdão

Aprende a fraternidade
Amor e compaixão
Constrói fé da coragem
E se tiver vontade viva
Faz renascer a confiança
Fortalece a esperança
De viver feliz em comunhão
Nesta e em outra dimensão

É caminho de convivência
Aprendendo ou não
Pode até repetir de ano
Mas se tiver consciência
Saber viver a experiência
Medita, vigia e ora
Aprende a ter atenção
Estuda, trabalha e faz a lição

Se o aprendiz se permitir
Sintonizar na estação da Luz
O plano espiritual conduz
Do alto falante um eco
Como um aviso
claro e preciso
Ecoa dos quatro cantos
De lá pra cá, de cá pra lá...
Para quem quiser escutar
Aproveita em quanto
tempo há!
A temporada pode acabar
As vezes chega calado
Outras vezes a gritar

Como um despertador
Dor que chega sem parar
Se vê o relógio bater
A luz acender e apagar
O sol desaparecer
A lua não mais voltar
Fique atento e cauteloso
Se a tempestade calar
E tudo silenciar
Fica esperto, não espere
O tempo pode passar
No bailar da roda dos ventos
Das folhas secas de outono
No cair da tarde
Quando o dia já se faz tarde
A noite bate na porta
Adormece quem só dorme

Nessa existência
Quem viveu sem viver...
Quem nasceu sem maturar...
Quem se foi sem perceber...
É triste a sina do Ser
Como fruto sem sabor
No caminho do desamor
Apegado ficou
Ilusão se formou
Achava que tudo sabia
Olhava o que o outro fazia
Não vivia....
Pela ponte não passou...
na travessia... parou

Esperava haver
melhor tempo
Ficou passando tempo
Com passa-tempos
Distraído... andou

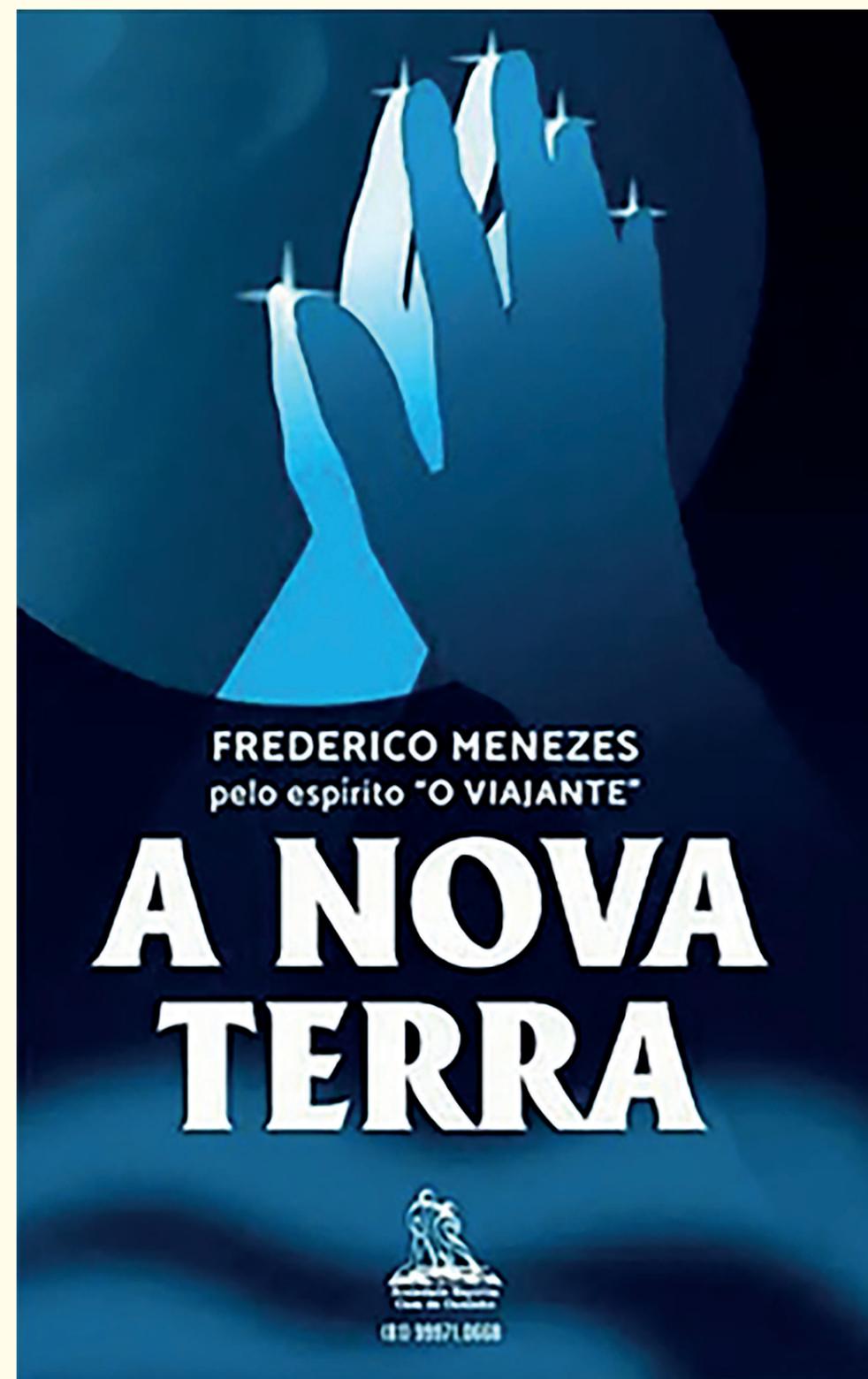
Duvidava e desfazia
De tudo fez confusão
Não fez o lhe cabia
Esqueceu do combinado
Deixou de lado a lição

Agora é tarde! Agora não!
Perdeu oportunidade
Caridade bem tardia
uma esmola... um pão...
Quem sabe um dia
caminhada não renovada
Reforma íntima adiada
Esforço antes em vão

Nesta escola bendita
Chamada vida
Nova Era vai nascer
Se não tiver paciência
Fé, tolerância, obediência
e resignação...
Se esquecer da Lei
de Ação e Reação
Reclamar da dor
Se afastar da Cruz
Pode ser que num futuro...
A vida te faça vê
Sem humildade, trabalho,
caridade e amor...
Pode até querer planejar...
Ao planeta Terra voltar
Com nova roupagem
Nova bagagem
Novos propósitos a realizar

Na Nova Era...
Em um novo tempo
Em uma nova vida
Bem poucos chegarão
Ao fazer a separação
do joio e do trigo
Análise e consideração
Difícil é saber...
Quem está pronto...
Quem vai estar...
No Mundo...
de Regeneração

LER PARA QUÊ? DICA DE LEITURA



Este mês, trazemos como dica de leitura o livro de Frederico Menezes, pelo Espírito "O Viajante", A Nova Terra.

aperfeiçoada, uma antessala para um planeta mais feliz." Capítulo 1 – O Grave Momento.

Nesta obra encontraremos temas como: O Grave Momento, O Planejamento Divino, A Nova Terra, dentre outros, que com certeza nos farão refletir sobre a finalidade de nossa existência neste Planeta.

“Em todos os mundos que voluteiam no infinito e que passam por fases ascensionais quais as que a Terra atravessa no momento, resguardando-se peculiaridades próprias de cada mundo, de cada humanidade, sempre soam momentos graves capazes de infundir profundas reflexões, próprias da efervescência transformadora que caracteriza qualquer transição de um mundo retrógrado e infeliz para uma condição

UMA BREVE ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DA ANSIEDADE

Por Luiz Fernando Lopes

Psicólogo, farmacêutico, mestre em Psicologia pela USP.

luizfernandolopes.pe@gmail.com

A ansiedade pode ser compreendida como um estado emocional ou um comportamento característico da espécie humana e de outros animais não humanos. Cientificamente falando, existem duas vertentes fenomênicas com a mesma fonte geradora e com repercussões diferentes no viver cotidiano. As duas dizem respeito à resposta do organismo frente a situações agradáveis ou desagradáveis que estão na iminência de acontecer.

A primeira vertente se chama ansiedade normal ou funcional. Se um indivíduo agendou uma cirurgia em ambiente hospitalar é natural que ele fique um pouco ansioso devido aos riscos inerentes a uma intervenção médica complexa. Por outro lado, se uma pessoa vai fazer uma viagem programada com muito entusiasmo espera-se que ela se preocupe com os trâmites necessários para o embarque, além de ansiar pelas alegrias típicas do roteiro turístico. A ansiedade normal contribui com o estado de alerta do sujeito para que haja um

desdobramento satisfatório dos eventos planejados ou imprevistos.

Os seres biológicos precisam da ansiedade funcional como combustível

para a sobrevivência. No entanto, o nível de ansiedade pode se elevar a tal ponto que atinge um patamar disfuncional. Em outras palavras, ao invés de estimular o indivíduo a ansiedade muito intensa pode paralisá-lo, prejudicando as atividades de vida diária e abrindo espaço para o surgimento de sintomas psicossomáticos severos e persistentes, uma vez que o corpo e o psiquismo trabalham em sinergia, conforme constatamos em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões 367 e seguintes. Neste caso, o decaimento nas atividades diárias é produto da ansiedade disfuncional ou patológica.

Os mecanismos responsáveis pela ansiedade funcional são os mesmos que desencadeiam a preocupação acentuada, o medo e o pânico (formas disfuncionais de ansiedade). Do ponto de vista qualitativo, são estados íntimos e orgânicos da mesma natureza. O que muda é a intensidade. Quando esta toma uma proporção exorbitante o sujeito desenvolve um transtorno de ansiedade, caracterizado por um amplo espectro de apresentações: transtorno de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático etc.

Transtornos de ansiedade constituem uma forma de sofrimento muito prevalente no mundo contemporâneo. Ao lado do transtorno depressivo maior (também denominado como depressão), os transtornos de ansiedade estão enraizados em fatores sociais, culturais e políticos que marcam a dinâmica urbana em que as pessoas experimentam a violência multiforme, o desemprego estrutural, a exploração econômica, a falta de alimentação adequada, dificuldades com moradia e saneamento básico, as pressões por produção no ambiente de trabalho e a dissolução da esperança.

Paralelamente às variáveis de ordem material existem aspectos transcendentais que habitam os bastidores da saúde mental, favorecendo a eclosão de estados ansiosos. Se o Espírito encarnado é detentor de características singulares trazidas do passado, existem predisposições psíquicas para a instalação de inúmeros transtornos.

No livro *Conflitos Existenciais* Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco, destinou um capítulo inteiro ao estudo da origem, do desdobramento e da terapia para os processos

...ao invés de estimular o indivíduo a ansiedade muito intensa pode paralisá-lo...

ansiosos que extrapolam a fronteira da funcionalidade e causam prejuízos ao bem-estar. A autora espiritual menciona a existência de crianças capturadas por um medo incompreensível para as mães, pais ou responsáveis. A explicação do fato reside nos conteúdos do psiquismo profundo, alguns deles marcados pela culpa devastadora. Este sentimento estranho e negativo pode, inclusive, abrir caminho à incidência de agressões mediúnicas (obsessões espirituais). É por essa razão que são comuns os pesadelos e a dificuldade de socialização infantil na escola, pois tudo parece remeter o Espírito encarnado a cenas do pretérito que se transformaram em feridas psíquicas não cicatrizadas.

Muitas são as ferramentas para lidar com a ansiedade a fim de garantir que ela permaneça em um patamar funcional, sem adquirir uma feição patológica. A luta por melhores condições de vida material, a oração diária, a meditação periódica, o estudo constante, o tratamento desobsessivo, a socialização afetuosa, a vivência cotidiana produtiva e a busca por sentido existencial agem como profilaxia ou como recurso terapêutico no manejo de estados ansiosos, possibilitando uma abertura do ser para a felicidade autêntica e o êxito reencarnatório.

CUIDAR DO CORPO É TAMBÉM CUIDAR DO ESPÍRITO

Por Nilson Silva

Terapeuta Corporal

Podemos iniciar este texto citando o Mestre Amoroso quando nos chama a atenção estabelecendo o seguinte princípio: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Lucas 10:27). Mas, qual a relação possível dessa assertiva com a necessidade de cuidar

do corpo e também do Espírito?

É possível, para o conhecedor dos ensinamentos espíritas, tornar muito simples a resposta para esse questionamento se levar em conta que o corpo, é para o Espírito, um recurso importantíssimo para suas experiências no Plano Terreno, primordialmente em se tratando das experiências relacionais. Afinal, sendo o corpo veículo da alma, instrumento de aprendizado e, portanto, também meio de contato com outros corpos, e por isso influenciador de outros comportamentos, é inevitável a compreensão de que estando o Espírito fisicamente bem representado, em conformidade com essa boa presença do Espírito, existe a possibilidade da transformação para o outro também.

Temos uma outra linha de pensamento para auxiliar na compreensão de como o cuidado com o corpo tem importante repercussão no cuidado com o Espírito, trata-se da resposta do Espírito Georges, Um Espírito Protetor, dada ao questionamento de Allan Kardec

que pergunta o seguinte: “Consistirá a perfeição espiritual na maceração do corpo?”

O comunicante espiritual atende a essa solicitação respondendo - “Para resolver esta questão, apoio-me em princípios elementares, e começo por demonstrar a necessidade de cuidar do corpo, que, segundo as alternativas de saúde e doença, influi sobre a alma de maneira muito importante, pois temos de considerá-la como prisioneira na carne. Para que esta prisioneira possa viver, movimentar-se, e até mesmo conceber a ilusão da liberdade, o corpo deve estar são, disposto e vigoroso.”

Enquanto terapeuta corporal, tenho atendido pessoas que trazem seus corpos para “reparos”, como quem leva um equipamento para uma oficina com o intuito de que seja consertado o defeito. Porém, assim como uma máquina, um equipamento (triste comparação), o corpo precisa de manutenção para o seu bom funcionamento, essa manutenção, porém não faz referência somente à estrutura física, mas a tudo que caracteriza a presença desse corpo.

Um corpo que se apresenta com aspecto saudável, com boa mobilidade, expressivo em gestos e movimentos, é um corpo que também reflete saúde espiritual, emanando brilho, nitidez, sobriedade, é um corpo por si bonito.

O corpo elegante, necessariamente não deve ser visto ou compreendido como o corpo enquadrado em padrões estéticos de beleza, a elegância do corpo pode ser percebida na leveza com que ele se desloca, na segurança e harmonia de seus movimentos. Para que isso seja possível é preciso que espiritualmente esse corpo também seja cuidado, é fundamental que conscientemente o Espírito assuma o compromisso com o seu processo de autotransformação, é essencial que desenvolva a autocompaixão, pois somente a partir desses aspectos

possibilitará a constituição ou reconstrução física necessária para prosseguimento de sua jornada de aperfeiçoamento.

Quando é tratado aqui do cuidado do corpo como consequência para o cuidado do espírito, estamos falando de algo mais além da atitude de ir para uma academia ou iniciar algum programa de treinamento físico para esse fim, falamos de um olhar que abranja a forma e o conteúdo, algo que perpassa a camada epidérmica, que possa transpassar tecidos e estruturas mais complexas, falamos do cuidado com a alma, a essência do ser.

Atualmente a importância que se tem dado ao corpo atende muito mais ao impacto de como nos vemos fisicamente, à nossa imagem corporal. Particular e culturalmente, para a mulher, isso acaba tendo um peso maior por se tratar de atender aos padrões de beleza, o que as faz recorrerem às cirurgias e outros recursos que possam atender aos requisitos impostos por esses padrões.

Normalmente, com relação a

atratividade, os homens tendem a estar mais satisfeitos com a sua aparência, mas ainda assim apresentam certa dificuldade em aceitarem plenamente seus corpos, a preocupação está focada muito mais no desempenho físico enquanto representação de sua masculinidade. No geral, tanto os homens quanto as mulheres tendem a prestar a atenção e tentar dar conta de suas vulnerabilidades inserindo em suas rotinas dietas inadequadas, exercícios insuficientes e na contramão, negligenciam a importância de um sono reparador o que pode acelerar o processo de envelhecimento e fragilizar com isso a autoestima.

...raros se revelam suficientemente valorosos na fé para lhe buscarem a companhia.

O ser emocionalmente fragilizado, indiscutivelmente denotará fragilidade moral, poderá apresentar-se suscetível a influências ao fazer a manutenção de crenças que o levem a autodepreciação por conta de como fisicamente se enxerga. Temos aí portanto, caracterizado que quanto mais ampla e profundamente consciente a atenção e cuidado investidos no corpo, tanto quanto investimento também será feito para a elevação do espírito. Isso também não significa que o cuidado com o corpo se restrinja ao mero cuidado com os aspectos estéticos, mas singularmente trata do cuidado priorizado para a saúde mental, a saúde emocional.

Muitos usam a expressão “Uma mente sã em um corpo são”, mas não sabem que a famosa citação latina é derivada da Sátira X do poeta romano Décimo Júnio Juvenal. A curiosidade é que a frase é parte da resposta do autor à questão sobre o que as pessoas deveriam desejar na vida.

Segue a citação do romano Juvenal:

“Deve-se pedir em oração que a mente seja sã num corpo são.

Peça uma alma corajosa que careça do temor da morte,

que ponha a longevidade em último lugar entre as bênçãos da natureza,

que suporte qualquer tipo de labores,

desconheça a ira, nada cobice e creia mais nos labores selvagens de Hércules do que

nas satisfações, nos banquetes e camas de plumas de um rei oriental.

Revelarei aquilo que podes dar a ti próprio;

Certamente, o único caminho de uma vida tranquila passa pela virtude.”

Com essa profunda e bela reflexão podemos desenvolver com clareza o entendimento de que o Espírito com consciência elevada

naturalmente alçará voo seguro rumo ao seu progresso ao aprimorar o uso de seu veículo, o corpo. Aprimoramento esse com a atenção voltada para o trato de sua expressividade corporal refinada a partir do autoconhecimento e da autocompaixão.

REFERÊNCIAS

O Evangelho Segundo o Espiritismo, por ALLAN KARDEC – Capítulo V – Cuidar do Corpo e do Espírito;

O Evangelho Segundo o Espiritismo, por ALLAN KARDEC - Capítulo 11 – Amar o Próximo como a Si mesmo;

Revista o Consolador - Crônicas e Artigos, Ano 5 - Nº 228 - 25 de setembro de 2011;

A espiritualidade do corpo – Alexander Lowen, 2018 – Summus Editorial

Autocompaixão – Pare de se torturar e deixe a insegurança para trás – Kristin Neff, 2017 – Editora Lúcida Letra;

O Homem Sadio – Uma Nova Visão, escrito por Espíritos diversos – Psicografia de Alcione Reis Albuquerque e Roberto Lúcio Vieira de Souza, 2011 – AME Editora.

FAMÍLIA E DIGNIDADE HUMANA

Por Selma Amorim

Pensar família e dignidade humana, nos remete a um grande desafio. Para minimizar, avocamos o Evangelho segundo o Espiritismo, e lá no Capítulo XIV, intitulado: “Honrai a vosso pai e a vossa mãe”, fomos em busca da fonte de inspiração, para bem entender o poder da família e a condução para a dignidade humana. Devendo a distinção, ser elaborada no espaço chamado lar: Laboratório de Amor e Respeito.

Assim vejamos:

“Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas também pode acontecer sejam completamente estranhas uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. (...)”

Diante dos ensinamentos exarados, avoquemos os laços da simpatia e da comunhão de ideias para alcançarmos a dignidade humana, no espaço sublime que aportamos não por acaso e sim para o refazimento de equívocos ocorridos em tempos idos.

A lei da reencarnação, associada aos laços de família fortalecem a dignidade humana numa perspectiva de agir e reagir.

Partindo dessa assertiva, nada mais equânime do que passarmos pelo estágio que precisamos, na família que necessitamos, para equacionar o que fora

acordado em existências pretéritas.

Vale aqui ressaltar que a tríade: filosofia, ciência e religião que respalda o movimento espírita, enquanto elementos basilares na escalada evolutiva, nos remete com muita propriedade a estimular os seguidores do Mestre Jesus a fortalecer a instituição família a partir do modelo por Ele lembrado na sua expressão: “Quem é minha mãe, quem são meus irmãos?”

...nada mais equânime do que passarmos pelo estágio que precisamos...

Poucos entenderam a ilação do Meigo Rabi, que em momento oportuno nos mostra que somos todos membros

de uma grande família universal e como tal a bandeira maior para aprendermos o caminho por Ele trilhado, perpassa pelo amor ensinado, exemplificado e divulgado.

Que possamos exercitar o ensinamento de Jesus, quando nos esclarece do ápice da sua sabedoria: “Eis minha mãe e meus irmãos; porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe!” (Mateus, 12:50)

E, assim sendo, aproveitemos o momento de pensar e repensar os valores morais e espirituais, para amar ao próximo como Jesus nos amou, independente do modelo de família, apresentado pela sociedade multifacetada, exercitando obviamente a lei do amor implantada pelo Governador Espiritual do Orbe Terrestre.

E nós, seguidores do Mestre Amado Jesus, aqui estamos exercitando, as lições por Ele deixada, instituindo, dentre tantas outras ações, a Área da Família, cujo objetivo maior é o de orientar quanto ao envolvimento do grupo familiar nas atividades da casa espírita, da federativa e do movimento espírita como um todo, numa perspectiva de fortalecer os laços da família universal.

Gratidão é o sentimento!

ATIVIDADE INTERATIVA

Por Adenilson Alves dos Santos

Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho.

É uma magnífica obra. Já a conhecia? Pois bem, se já a leu, recorde-a ao analisar as alternativas relacionadas logo abaixo. Para você que ainda não a leu, sugiro que leia! Trará bons conhecimentos acerca da formação do Brasil.

Bom teste!

Boa diversão!

Marque (C) para certo e (E) Para errado em relação a fatos ocorridos no livro: Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho. Depois corrija suas respostas com o gabarito e some seus pontos. Cada resposta certa vale 10 pontos, totalizando 100 pontos:

1 - () - A psicografia deste livro do médium baiano Divaldo P. Franco.

2 - () - Quem dita o livro é o Espírito Humberto de Campos.

3 - () - O Espírito Emmanuel recebe do próprio Jesus a incumbência, juntamente com uma plêiade de Espíritos de escol, de implantar a Terra nova, (...) tendo o Brasil como ponto central de difusão da mensagem do Cristo.

4 - () - A primeira edição foi publicada em 1938 pela Federação Espírita Brasileira.

5 - () - O livro possui 26 capítulos.

6 - () - Sua narrativa aborda somente relatos a partir da descoberta do Brasil com as expedições marítimas.

7 - () - Há relatos em relação aos missionários, escravos, a civilização brasileira, negros do Brasil e a invasão Holandesa entre outros.

8 - () - Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael, veio cumprir no Brasil uma elevada missão.

9 - () - É uma narrativa puramente histórica sem nem sequer uma pitadinha espiritual, sem mostrar o amparo da Espiritualidade nos fatos históricos.

10 - () - A Federação Espírita Brasileira foi fundada em 1884 no Rio de Janeiro.

FONTE:

Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho (Coleção Humberto de Campos/Irmão X), FEB Editora.

espiritualidade dos fatos históricos (10-01) elementos espirituais que mostram o amparo da (10-02) É uma narrativa histórica com abordagem espiritual (10-03) o livro possui 26 capítulos (10-04) a primeira edição foi publicada em 1938 pela Federação Espírita Brasileira (10-05) O livro aborda somente relatos a partir da descoberta do Brasil com as expedições marítimas (10-06) Há relatos em relação aos missionários, escravos, a civilização brasileira, negros do Brasil e a invasão Holandesa entre outros (10-07) Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael, veio cumprir no Brasil uma elevada missão (10-08) É uma narrativa puramente histórica sem nem sequer uma pitadinha espiritual, sem mostrar o amparo da Espiritualidade nos fatos históricos (10-09) A Federação Espírita Brasileira foi fundada em 1884 no Rio de Janeiro (10-10) A psicografia deste livro do médium baiano Divaldo P. Franco.

"A Casa do Pequeno - Escola Amélia Boudet, escola de educação infantil, em funcionamento desde o ano de 1966 está necessitando de ajuda para continuar funcionando. A instituição sem fins lucrativo, é mantida pela União Espírita Sergipana e por doações, e atende crianças carentes do maternal até o 2º ano do ensino fundamental (de 2 à 6 anos de idade). A instituição, situada na Rua Dom José Thomaz, 580/588, Bairro São José, já chegou a ter 180 alunos e turmas até o 5º ano do Ensino Fundamental. Hoje, por dificuldades financeiras, as turmas foram reduzidas, e apenas 80 crianças estão sendo assistidas. A Escola Amélia Boudet - nome oficial - atende mães carentes que trabalham na região e não tem onde deixar seus filhos. As crianças estudam em tempo integral e recebem cinco refeições diárias (café e lanche pela manhã; almoço; lanche da tarde e janta)"

JORNAL DA CIDADE

Pix CNPJ
13018221000139

@uniaoespiritasergipana



* A qualidade das imagens dessa seção é de responsabilidade de suas respectivas instituições.

BEM-AVENTURADOS OS QUE SEMEIAM O BEM

22 a 24 SET 2023

Local: Teatro Tobias Barreto | Aracaju-Sergipe

CONFERENCISTAS



ARTISTAS



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Grupo Balaio de Poesias (SE) | Natércia Freitas (SE)



E em setembro, dias 22, 23 e 24, no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju / Sergipe, teremos a realização do 8º Congresso Espírita de Sergipe!

“Bem-aventurados os que semeiam o bem” será o tema central do evento, que contará com a presença de grandes nomes do Movimento Espírita de Sergipe e de outros Estados.

Esperamos por você!



**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**



+55 79 9 9999-2167



federacaoespiritadesergipe



FEESTV

Rua José Mesquita Neto, 21 Parque dos Coqueiros,
Inácio Barbosa, Aracaju, Brazil